



DOSSIER
BANDOS ARMADOS

Epitáfio...



Um homem, um filho, um irmão, um pai que deu a sua vida para que outros homens, outros filhos, outros irmãos, outros maridos, outros pais vissem condignamente!

A vida exige esforço, sacrifício e abnegação! Arão Uanisela Maculana morreu quando a viatura que conduzia e na qual seguíamos, accionou uma mina colocada por um tal Madjiba de prenome Jorge, no percurso de regresso Tome — Mabote. Todos nos salvámos, menos ele. Madjiba já está preso. Mas não vai restituir a vida de Arão.

Arão!

Não te conheci quando menino. E a meninice do nosso conhecimento só durou 24 horas. Já não poderás te lembrar da hora mas era ainda madrugada, quando cheguei. Os raios do sol acabavam de te acordar.

Pedi água e tu sorriste-me. Era ainda cedo para se beber água. Falei-te e tu falaste-me. Conversámos. Lembras-te das promessas que me fizeste? Após a nossa missão tu irias partir para o exterior de onde me trarias coisas. Lembras-te Arão?

Tu desprezaste os preparativos da viagem. Aceitaste transportar víveres para a linha da frente. Ali onde na múltipla luta severa heróis sem nome se tornam imortais.

Arão!

És ainda do tempo das imagens de alegria suscitadas pelos sacos de arroz, farinha e massa que o teu camião transportava.

És ainda do tempo dos olhares atónitos que te envolveram quando o monstro de aço que conduziás se imobilizou e tu pisaste o chão de Tome, o tal que diziam inexpugnável. Lembras-te?

Era o fim da nossa missão. O que nos restava era regressar. Regressar dignos de nós e com a alma livre dizer: Missão Cumprida!

Iam livres e felizes as nossas almas. Tínhamos cumprido a nossa missão. Íamos felizes. Nada nos travava o sentimento.

E no caminho ficou o irmão!

Mas,
Arão meu amigo e irmão
Os olhos da morte nos espreitavam com
raiva.
Tu já não ouviste o que se seguiu
Tudo aconteceu de repente
Em partes de segundo ficámos divididos,
as palavras ficaram interrompidas e um
inferno de fumo e enxofre nos cobriu!
Dessa parte de segundos as memórias que
tenho são vagas...
Foi o estampido... o clarão... depois...
Depois irmão Arão!
Tudo foi negrura, só negrura...
Quando tudo se esclareceu Tu já não fazias
parte de nós e as nossas almas alegres
estavam confusas!
Não quisemos aceitar que mesmo diante
de nós a mão da morte te houvesse apar-
tado de nós mas assim fora!!!
Assim fora porque há neste mundo alguém
que odeia de morte os sorrisos que juntos
apreciámos
há neste mundo alguém que se regozija
quando nossas barrigas se expandem de
nada
quando nossos joelhos incham de fome
quando a miséria confunde nossas cabeças
É esse alguém que se chama imperialismo
que se chama apartheid

que se chama racismo que com a sua mão
ampliada
colocou a mina que te ceifou
o engenho mortífero que nos dividiu!
Mas Arão meu irmão
a vida não parou onde a morte fez parar
Tudo o que não eras te repousa hoje nas
mãos dos teus nossos entes
e a Luta a que voluntariamente te
abraçaste
prossegue impetuosamente
E a população
de quem foste o primeiro motorista a levar
comida
honra o teu exemplo e sacrifício
O teu sacrifício não foi em vão
No trilho do teu exemplo
muitos mais cidadãos marcham e mar-
charão
Irmão Arão
A nossa Luta é de todos
contra os que não querem a todos
Descansa em Paz Arão
Paz à tua alma meu irmão!
Venceremos!

Mabyili, 23 de Setembro de 1983

JACINTO KHOSSA